



O CORPO COMO PALCO DA TEATRALIDADE HUMANA: MARCAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

AMARAL, Augusto Luis Medeiros¹.

*¹Professor Mestre na Anhanguera Educacional – Faculdade Atlântico Sul
Rua Bruno Chaves, 300 – CEP 96.015-000 – Pelotas/RS. augustoamaral@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esta é uma pesquisa voltada para o diálogo dos diversos saberes, incursões feitas nas fronteiras entre teatro, filosofia e educação – em uma zona de mutação. É fruto das vivências de campo de um professor que também é diretor de teatro. O campo empírico da pesquisa constitui-se a partir das práticas de sala de aula na disciplina *Filosofia da Educação e Filosofia da Educação Física*¹, ministrada ao longo do primeiro semestre de 2007 aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Atlântico Sul – em Pelotas/RS.

A pesquisa fundamenta-se na análise do processo de criação das performances, produzidas pelos próprios graduandos, e no vídeo que documenta a apresentação das performances como trabalho de conclusão ao final do semestre, traduzindo um diálogo possível entre os conteúdos propriamente filosóficos e as questões ligadas à corporalidade humana e ao campo da educação.

Trata-se de um recurso pedagógico produzido diante das dificuldades vividas pelos próprios acadêmicos, manifestada inicialmente na total falta de interesse pela disciplina. Expressões como “desnecessária, viagem na maionese, inútil, sem sentido” foram usadas nos depoimentos orais feitos no primeiro dia de aula, enquanto o professor sondava a expectativa dos graduandos com relação ao componente curricular².

O processo de experimentação é desenvolvido com o objetivo de convencê-los da importância das questões filosóficas, de fazê-los compreender o porquê de a matéria estar inserida na grade curricular do curso de Educação Física, enfim, de envolvê-los no processo de aprendizado e de descoberta de si mesmos através do recurso da filosofia. O professor é movido pela vontade de fazê-los refletir, criar, se

¹ Defendi esta unidade curricular em agosto de 2006, ocasião em que o curso de Educação Física foi avaliado pelo MEC a fim de ser colocado em funcionamento, o que de fato ocorreu no primeiro semestre de 2007. Após a aquisição da Faculdade Atlântico Sul pelo grupo Anhanguera Educacional S/A esta disciplina foi extinta com as demais disciplinas da grade curricular da Faculdade Atlântico Sul.

² Parte do problema se explica em virtude da maioria dos estudantes não terem contato com a filosofia durante o ensino médio.

expressar, de despertar-lhes a consciência diante dos problemas sociais e ecológicos. Está decidido a provocá-los (tarefa essencial da atitude filosófica), removê-los do lugar comum, desterritorializá-los, propor novos territórios existenciais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa trata da dimensão artística do processo pedagógico, um processo que, sobretudo, faz uma aposta na capacidade de improvisação do estudante, evidencia uma prática de produção do conhecimento focada nos processos de constituição de seus agentes (e não no resultado deste processo, na arte final, ou em algum tipo de produto acabado), uma prática que gira em torno do trabalho coletivo organizado em grupo.

O desafio é que ideias e atitudes andem juntas, sendo mutuamente influenciadas; uma práxis orientada pela solução dos problemas oriundos do processo de realização das performances, enquanto são potencializadas capacidades intuitivas, inventivas e afetivas.

Este trabalho é embasado em uma pesquisa experimental desenvolvida em torno da valorização dos processos de formação de seus agentes, colocando em questão os limites do universo da educação formal e informal. Trata-se da resignificação das memórias, de acontecimentos vividos pelos próprios estudantes, através da criação das performances.

Para isto, é preciso acreditar na potência do encontro humano, nos cruzamentos aleatórios das memórias vivas da coletividade, na força de atitudes corajosas, buscas, aventuras. Isto significa olhar para o passado e entender todas as experiências vividas como um longo e extraordinário processo de formação que pode ser resignificado e fortalecido por intermédio da filosofia e da arte.

A pesquisa mostra que o teatro, ao ser transportado para o espaço pedagógico, constitui-se numa alternativa às práticas educativas institucionalizadas na modernidade — emergentes de uma episteme calcada na hierarquização dos saberes e no disciplinamento dos corpos, de caráter normativo e normalizador (FOUCAULT, 1987).

É uma tentativa de ir ao encontro da concepção filosófica de Gilles Deleuze (1992). Para ele a filosofia consiste em “inventar conceitos” e, para que isto aconteça, é preciso responder a problemas verdadeiros, às questões que surgem das necessidades reais, dos dilemas e contradições cotidianos; filosofar é pensar, agir, criar novas fronteiras, outros mundos, experimentar.

Esta pesquisa, realizada ao longo da pesquisa de mestrado em Educação Física, área de concentração em “Atividade Física, Esporte e Escola”, da Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEl), conta com a utilização de depoimentos espontâneos, imagens do video-documentário, fragmentos de entrevistas, material didático utilizado em sala de aula, Plano de Ensino, avaliação do professor e da disciplina (realizada pelos estudantes e pela coordenação do curso de Educação Física), reportagens divulgadas na imprensa e algumas notas do Caderno de Anotações.

Trata-se de um processo de formação inspirado na *filosofia da diferença*, cujo dispositivo é o teatro. Procura evidenciar corpos que interagem, devires, marcas, dispersões. A noção de teatralidade humana se coloca como um tipo de resistência à despotencialização humana, ao que produz apatia, inércia, alienação, apontando possibilidades de renovação do espaço escolar. Apresenta-se como uma ferramenta que opera por dentro e em consonância com o ato educativo – como transformação.

Esta é uma concepção de teatro *na* educação e não *a serviço* dela, uma práxis pedagógica voltada para a formação de Si, uma arte que se trama com a vida, que se refaz, surpreende, rompe fronteiras. Seus efeitos têm visibilidade, suas

imagens produzem renovação. É o que acontece quando artes cênicas e visuais se aproximam, privilegiando um trabalho com fundamentação ética, estética e filosófica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa promove ações no campo da educação que recuperam a capacidade de sonhar, a própria vontade de realizar sonhos junto com o outro, torna o estudante capaz de superar condicionamentos, desenvolvendo a habilidade de se vincular, de viabilizar soluções frente às contingências da vida.

As imagens do video-documentário mostram o resultado de algumas atividades combinadas: ensaios, aulas expositivas, oficinas. A platéia são os próprios atores-estudantes, alunos analisando seus colegas e a si mesmos. As *performances* são apresentadas em sala de aula.

A experimentação privilegia as relações, as trocas, um processo refinado pelo encontro humano, pela produção de um campo de possibilidades corporais e estéticas, onde é tão importante imitar quanto desenvolver novas expressões.

O trabalho de pesquisa evidencia um processo corporificado nos rastros da memória (DERRIDA, 1971), mundos fantasiosos revigorados pela correspondência com a realidade.



Fonte: Video-documentário. *Performance*.



Fonte: Video-documentário. *Performance*.

Expõe as relações entre o conteúdo propriamente teórico e uma prática de intervenção que coloca em relevância as experiências corporais, conhecimentos e habilidades pessoais acumulados ao longo da vida – em síntese, a *memória corporal* dos acadêmicos.

Combinar o uso da palavra e do movimento corpóreo, expressão oral e corporal, colocar em movimento uma linguagem fruto de seu próprio processo de produção implica em lidar com os fluxos da reinvenção de si mesmo. Este é um ato, sobretudo, de enfrentar limites, de entregar-se ao prazer de estar vivo, intenso, aprendendo e ensinando.

Este é um corpo capaz de criar alternativas, protestar, reagir, enfrentar, ousar, mas para isto precisa ser acionado, colocado à prova, em movimento.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa indica possibilidades, fornece pistas, coloca papéis sob controle, exorciza-os, manipula suas consequências objetivas. Não fornece rotas seguras, não aponta modelos a serem copiados ou seguidos. Faz entrar em contato com os processos de singularização dos corpos, com a produção da diferença, com a transvalorização dos valores.

Nietzsche (1977, 1998, 2001, 2008) sustenta que é necessário fazer surgir valores que afirmem a vida e o corpo. Criar novos referenciais e valores. Suprimir o além mundo, o transcendente, combater os valores originados pela moral cristã, difundidos pelo mercado de consumo.

A transvaloração de todos os valores se traduz na coragem de fundar valores voltados para a intensificação da vida, para a beleza, para a conduta ética. Trata-se de privilegiar espaços pedagógicos que estimulem o descobrimento das próprias fortalezas do humano, que reúnam diferentes organismos e sistemas humanos. Que coloquem em questão práticas e espaços formatados de acordo com os interesses do grande capital, da cultura global, dos interesses escusos das corporações.

É necessário desconfiar de tudo aquilo que despreza o corpo, dos ambientes que obstaculizam o encontro dos corpos, que reduzam o tato, o contato, a interação dos corpos em movimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro. Editora 34, 1992.
- DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- NIETZSCHE, Frederich Wilhelm. **A gaia ciência**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- _____. **Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro**. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- _____. **Assim Falava Zaratustra**. São Paulo: Hemus, 1977.
- _____. **Genealogia da moral**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.